

## Inventário Florestal Madeireiro de Fragmento Florestal em Cruzeiro do Sul, Acre

Jonas Feitosa Cardoso<sup>1\*</sup>, Moisés Parreiras Pereira<sup>1</sup>, Augusto César Gomes Nagy<sup>2</sup>, Francesca Salla<sup>2</sup>

1. Estudante de Engenharia Florestal *Campus Floresta* - UFAC; \* [jonas.feijo@hotmail.com](mailto:jonas.feijo@hotmail.com)

2. Docente do Curso de Engenharia Florestal da UFAC, Cruzeiro do Sul/ AC Estudante de

Palavras Chave: Inventário Florestal; Manejo Madeireiro; Volumetria.

### Introdução

O inventário florestal (IF) é o levantamento dos produtos existentes em uma determinada floresta. Esse levantamento é de fundamental importância para diagnosticar o potencial produtivo de uma floresta ou para obter o conhecimento necessário sobre uma área a ser explorada, e até avaliar os impactos do manejo (FRANCEZ, et al., 2010).

O IF é fundamental ao manejo florestal sustentável - MFS (BRASIL, 2006), esse é a administração da floresta para a obtenção de benefícios socio-econômicos e ambientais (SILVA, 1996). Tal equilíbrio pressupõe o saber sobre a capacidade de exploração e o resultado desta sobre a floresta.

As normas para exploração em planos de manejo florestais sustentável (PMFS) definem que não podem ser exploradas árvores com diâmetros a altura do peito (DAP) inferiores a 50 cm, e o inventário deve ser realizado em todas as árvores comerciais acima de 30 cm. Sobre o volume a ser explorado a maior intensidade é de 1m<sup>3</sup>/ha/ano, com volumes extraídos por ciclo de corte de 10m<sup>3</sup> e 30m<sup>3</sup> (BRASIL, 2006).

Objetivou-se com este estudo realizar o inventário florestal diagnóstico do fragmento florestal do Câmpus Floresta, da Universidade Federal do Acre.

### Resultados e Discussão

Foi inventariada uma área de 3ha de floresta aberta com palmeiras, e medidos todos os indivíduos com DAP (1,3 metros de altura) superior, ou igual, a 50 centímetros. As árvores foram amostradas numa faixa de 100 por 300 m. A identificação das espécies foi realizada por um mateiro, com o uso de nomes populares, conforme são realizados inventários em PMFS. Na Figura 1, é apresentado um exemplo de plaqueta que foi usada para a numeração das árvores inventariadas.

Na Figura 1. Árvore plaqueteada no inventário florestal.



Fonte: Obtidas pelo Autor, 2016.

Foram encontrados 32 indivíduos arbóreos, totalizando-se 24 espécies, abundância (AB) de 10,66 árvores/ha e volume por hectare (V) de 77,05 m<sup>3</sup>/ha. Com valores similares, Araújo e Oliveira (1996) observaram volume comercial de 75,07 m<sup>3</sup>/ha e AB de 17,01/ha. Contudo, Araújo (2006) observou volume um pouco superior de 104,77 m<sup>3</sup>/ha.

Os autores supracitados realizaram os estudos em áreas de manejo florestal comunitário e a semelhança nos valores indica que a área deste estudo apresenta características volumétricas de aptidão à implementação de PMFS. Tais informações são corroboradas pela normativa para PMFS, que limita o

volume a ser explorado por ciclo de corte, respectivamente de 10 a 35 anos (BRASIL, 2006), pode-se sugerir que esta floresta tem volume de estoque para exploração em diversos ciclos de cortes.

Entretanto, as espécies mais frequentes apresentaram 0,66 indivíduos/ha, e Brasil (2006) determina a permanência mínima de três árvores/100ha. Extrapolando-se em 100ha a tendência é de que sejam encontradas 66 árvores, mas há necessidade de realização de inventário em uma área maior para saber se a mesma é passível de exploração, de acordo com a norma.

As principais espécies comerciais madeireiras encontradas na área amostral do fragmento foram: amarelinho, angelim, guariúba, louro e tauari (Tabela 1), essas, também, foram encontradas nos trabalhos de Araújo (2006) e de Araújo e Oliveira (1996).

**Tabela 1.** Principais espécies madeireiras na floresta aberta com palmeiras do município de Cruzeiro do Sul.

Nome Popular	Nome Científico
Amarelinho	<i>Plathimonia sp.</i>
Angelim	<i>Hymenolobium sp.</i>
Guariúba	<i>Clarisia sp.</i>
Louro	<i>Ocotea sp.</i>
Tuari	<i>Couratari sp.</i>

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

### Conclusões

A floresta apresenta volume satisfatório para exploração de acordo com a normativa nacional.

Para ser passível de exploração há necessidade de inventariar área de maior dimensão, para verificar-se se o fragmento atende aos critérios de densidade estabelecidos.

### Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Pesquisa, pelo apoio financeiro; À Universidade Federal do Acre, pela oportunidade; Ao Laboratório de Ciências Florestais pelo espaço cedido.

ARAÚJO, H. J. B. Inventário florestal a 100% em pequenas áreas sob manejo florestal madeireiro. *Acta Amazônica*, Vol. 36(4): 447 – 464. 2006.

ARAÚJO, H. J.; OLIVEIRA, L. C. **Manejo florestal sustentado em áreas de reserva legal de pequenas propriedades rurais do PC Pedro Peixoto – Acre.** Rio Branco: Embrapa – CPAF/AC. 7p. (EMBRAPA-CPAF/AC. Pesquisa em Andamento, 89). 1996.

BRASIL, **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 7/2006.** Dispõe sobre Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS).

FRANCEZ, L. M. B.; SOUZA, D. V.; TAKEHANA, C. L. I.; BARROS, P. L. C. **Manual para análise de inventário florestal e equação de volume em projetos de manejo florestal sustentável – PMFS.** Belém, PA. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, 2010.

SILVA, J. N. M. **Manejo Florestal.** 2ª edição. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental. - 2.ed. - Brasília: Embrapa-SPI, 1996.